

PAULA GABBI POLLI, LUÍS GUILHERME AITA PIPPI, ALICIA NORMA GONZÁLEZ DE CASTELLS E VANESSA CASARIN

Significações urbanas: O bairro Camobi em Santa Maria - RS sob a perspectiva do usuário

*Urban significations: The Camobi neighborhood in Santa Maria - RS from the
perspective of the user*

Paula Gabbi Polli

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Graduated in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Maria; Master's degree in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina; DSc. student of the Post-graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina (UFSC).

paula.polli@gmail.com

Luís Guilherme Aita Pippi

Arquiteto e Urbanista; Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina; Possui Doutorado em Philosophy - Design, NC State University (2013); Professor Adjunto Efetivo no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Architect and urbanist; Master's degree in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina; Ph.D. in Philosophy - Design at the NC State University (2013); Adjunct Professor in the Architecture and Urbanism Course at the Federal University of Santa Maria (UFSM).

lgpippi@ncsu.edu

Alicia Norma González de Castells

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Nacional de La Plata Argentina; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pós-Doutorado na Facultad de Filosofía y Letras da Universidade de Buenos Aires - UBA; Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Graduated in Architecture and Urbanism at the National University of La Plata Argentina; Master's degree in Anthropology at the Federal University of Santa Catarina; Interdisciplinary Doctorate in Human Sciences at the Federal University of Santa Catarina and Post-Doctorate at the Faculty of Philosophy, and Letters at the University of Buenos Aires - UBA; Full Professor at the Federal University of Santa Catarina (UFSC).

alicianormacastells@gmail.com

Vanessa Casarin

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, ambas pela Universidade Federal de Santa Maria - RS; Mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Graduated in Architecture and Urbanism and Social Communication, specialization in Advertising, both at the Federal University of Santa Maria - RS; Master and DSc. in Architecture and Urbanism at the Federal University of Santa Catarina. Adjunct Professor at the Federal University of Santa Catarina (UFSC).

vanessa.casarin@ufsc.br

Resumo

Neste artigo aborda-se a cidade enquanto atribuidora de sentidos e significados aos lugares de uso coletivo dos moradores. A fim de entender os aspectos simbólicos que permeiam a relação sujeito-espaço habitado, adota-se como objetivo central desta pesquisa: compreender as significações que os espaços e os principais elementos da cidade assumiram no imaginário dos usuários enquanto fruto das transformações urbanas. Adota-se como objeto de estudo o núcleo histórico do bairro Camobi, localizado na cidade de Santa Maria – RS. A partir do esvaziamento deste espaço em função do surgimento de novas centralidades no bairro, novas concepções passam a surgir a partir da percepção do usuário. Neste contexto, a fim de conhecer as diversas motivações que levam a população a estabelecer significados, assim como sentimentos de afeição e aversão em relação aos espaços da cidade, questionários foram aplicados com moradores e usuários do bairro. A partir dos dados obtidos, foi possível aferir a indicação de elementos como a memória coletiva, a agradabilidade do espaço público, o reconhecimento dos elementos históricos, as potencialidades do lugar e o descaso com espaço coletivo enquanto fatores que caracterizam a relação do usuário com o contexto urbano. Constatou-se que a cidade é capaz de adotar diversos significados, fruto da experiência individual do sujeito no espaço urbano. Tais significados resultam na consolidação de diversos sentimentos que permeiam a relação simbólica sujeito-espaço habitado: tranquilidade, paz, emoção, nostalgia, felicidade, etc. Desse modo, a partir das reflexões expostas, foi possível concluir que o estudo colabora no entendimento da cidade enquanto lugar sensível da experiência do sujeito, enfatizando a importância de compreender as significações dos espaços coletivos a fim de garantir a adequabilidade de propostas urbanísticas voltadas as necessidades e anseios da população.

Palavras-chave: Espaço público. Percepção. Significado. Bairro Camobi.

Abstract

In this article the city is addressed as attributer of significations and feelings to the places of collective use of the inhabitants. In order to understand the symbolic aspects that permeate the subject-space relation, it is adopted as the central objective of this research: to understand the significations that spaces and the main elements of the city have assumed in the users' imagination as a result of urban transformations. The historical area of the Camobi neighborhood, located in the city of Santa Maria - RS, is adopted as object of study. From the emptying of this space due to the emergence of new centralities in the neighborhood, new conceptions begin to emerge from the perception of the user. In this context, in order to know the different motivations that lead the population to establish significations, as well as feelings of affection and aversion towards the spaces of the city, questionnaires were applied with residents and neighborhood users. From the obtained data, it was possible to conclude the elements such as the collective memory, the pleasantness of the public space, the recognition of the historical elements, the potentialities of the place and the neglect with collective space as factors that characterize the relation of the user with the urban context. It was verified that the city is capable of adopting diverse significations, as a result of the individual experience of the subject in the urban space. These significations result in the consolidation of diverse feelings that permeate the inhabited symbolic relation between subject and space: tranquility, peace, emotion, nostalgia, happiness, etc. Thus, based on the above reflections, it was possible to conclude that the study contributes to the understanding of the city as a sensitive place of the subject's experience, emphasizing the importance of understanding the significations of collective spaces in order to guarantee the adequacy of urban proposals based on the needs and yearnings of the population.

Keywords: Public space. Perception. Signification. Camobi neighborhood.

Introdução

Apresentando como objeto de estudo o bairro Camobi, localizado na cidade de Santa Maria - RS, o objetivo desta pesquisa foi compreender as significações que os espaços e os principais elementos que compõem a paisagem do centro histórico do bairro adotam no imaginário dos usuários.

A fim de entender as relações simbólicas estabelecidas entre o sujeito e a cidade, são levadas em consideração as transformações ocorridas no bairro no decorrer do seu desenvolvimento histórico. Ao olhar para o objeto em estudo, entende-se que certos edifícios e espaços livres foram perdendo o seu papel e adotando novas significações à medida que o bairro se desenvolveu. A partir do encerramento das atividades ferroviárias, as quais deram origem ao bairro, e da instalação de novos equipamentos estruturadores da economia local, como a universidade federal e a base aérea, o bairro sofreu significativas alterações. Tal processo resultou em transformações na sua paisagem e também na sua dinâmica urbana a partir do surgimento de novas centralidades, que promoveram, de certa forma, o esvaziamento do seu centro histórico.

Neste cenário, parte-se do entendimento de que as cidades se encontram em constante processo de transformação. Tais processos resultam em diversos efeitos sobre a concepção e uso dos espaços coletivos a partir da visão do habitante. Ao adotar como foco deste estudo as relações simbólicas entre o usuário e a cidade, busca-se entender quais os significados que os lugares e elementos urbanos passaram a adotar após as transformações na paisagem do bairro.

Para tal, adota como foco o entendimento da cidade a partir da relação do sujeito com o espaço em que se habita no cotidiano. Destaca-se, neste estudo, a intenção de abordar o espaço público enquanto elemento sensível a partir da experiência e da fala daqueles que o utilizam, seus usuários. Neste enquadramento, parte-se em busca das diferentes percepções que o sujeito apresenta em relação aos lugares urbanos, representados, nesta pesquisa, através dos espaços coletivos do bairro.

Com base nisso, o artigo se encontra estruturado em quatro momentos onde apresenta, primeiramente, uma discussão teórica quanto à relação dos espaços da cidade com fatores de identificação do usuário. Posteriormente é apresentado o contexto urbano do bairro Camobi de forma a embasar a compreensão das diferentes relações do sujeito com a cidade. Na sequência são expostas as estratégias metodológicas adotadas e, por fim, serão discutidos os resultados e reflexões do estudo.

O espaço público e a identificação do sujeito com a cidade

O espaço público, alvo desta reflexão, é apresentado sobre diferentes visões teóricas que focam tanto em sociabilidades urbanas, espaços praticados, lugar de valor, como reforçam a (in) dissociabilidade do funcional e do simbólico desses mesmos espaços. Abordando, em particular, a relação de reconhecimento e dos significados atribuídos pelos usuários, os diferentes conceitos apresentados dialogam de forma direta com o foco de nosso trabalho, sobre como se estabelecem os diferentes significados a esses lugares urbanos.

Inicialmente, o entendimento de espaço público se dá enquanto local de identificação do sujeito onde encontra nos seus diferentes a possibilidade de se reconhecer, de

refletir e experimentar sua essência de ser coletivo (ASSEN DE OLIVEIRA, 2010). Associado ao contexto do bairro, segundo Certeau *et al* (1996), este se dá enquanto espaço onde o usuário se sente reconhecido na cidade, assim como em relação aos demais.

Aliado a ideia de espaço público enquanto reafirmação da identidade individual ou coletiva, compreende-se a capacidade deste em carregar sentidos, memórias e valores de um grupo social (BORJA, 2013). Neste cenário, entende-se que são nas condições banais e acidentais da vida cotidiana, expressas através dos diferentes usos dos espaços do bairro, que se dá a verdadeira expressão das relações dos indivíduos com a cidade habitada (CARLOS, 2001).

A partir da compreensão de que o espaço possa adotar significações simbólicas que interferem na relação dos diferentes usuários, assim como do sujeito na cidade, segundo Tuan (1983), o conceito de lugar seria mais adequado enquanto representação sensível da experiência urbana. O entendimento de lugar se opõe ao conceito de espaço como aquele abstrato e vazio de significado, sendo dotado de sentido e valor, capaz de exprimir a identidade de um grupo.

Ao se aprofundar sobre o este conceito, entende-se que o processo de transformação de espaços abstratos em lugares de significados ocorre, segundo Certeau *et al* (1996), através do relato dos indivíduos na cidade. De acordo com os autores, é através da fala dos moradores do bairro, por meio das diferentes sensações e significados que caracterizam o viver urbano, que se torna possível compreender o sentido de lugar.

Considerando o objetivo deste estudo, baseado nas significações que permeiam a relação do indivíduo com a cidade, adota-se como foco uma análise sobre os espaços públicos enquanto lugares, estes, por sua vez, capazes de despertar sentido e significado às experiências urbanas. Da mesma forma, ao assumir a ideia de que é a partir da percepção individual que os espaços passam a adotar valor simbólico, a fala dos habitantes surge enquanto principal ferramenta desta pesquisa.

A fim de compreender os significados que os lugares urbanos adotam, cabe ressaltar a relação entre a qualidade espacial e o seu efeito sobre os aspectos simbólicos. Entende-se que é a partir da apropriação dos espaços públicos que se promove sentido à cidade habitada (EDELWEISS, 2016). A medida que as áreas livres passam a ser ocupadas e adotam caráter de referência no imaginário dos usuários, diversas relações são estabelecidas entre os habitantes e o meio (BOMFIM *et al*, 2018). Tal situação expõe a ideia de (in) dissociabilidade do funcional e do simbólico, onde o espaço deve estar qualificado e apto ao uso a fim de garantir a aproximação e afeição frente à cidade.

Como resultado da apropriação dos espaços coletivos, obtém-se o sentimento de identificação dos usuários com o bairro em que se vive, a qual se dá através da consolidação dos aspectos simbólicos que permeiam a relação sujeito-espaço. Esta ocorre por meio da identificação afetiva, sensação de bem estar, relações cognitivas, estabelecendo um sentido ao lugar habitado (POL e VALERA, 1999).

Segundo Lynch (2010), a identificação dos usuários em relação aos lugares se dá através do reconhecimento da sua individualidade, de forma que um local é diferente dos demais a medida que assume a identidade construída por diferentes sujeitos. Da mesma forma, um elemento entra no mundo percebido das pessoas quando adota um significado, implicando de forma emotiva e funcional para o indivíduo ou grupo. Logo, a imagem da cidade, concebida através da percepção do usuário em relação ao lugar da vida cotidiana, é produto tanto dos elementos representativos do contexto urbano do bairro, como daqueles carregados de sentido e significado na experiência do sujeito.

Ao entender que os espaços públicos e os elementos urbanos adotam importância, assim como significado na percepção do usuário, compreende-se que ambas ocorrem de forma temporal e progressiva. O processo de construção simbólica do lugar ocorre devido às diversas experiências do indivíduo nos lugares da cidade enquanto fruto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas (CAVALCANTI e SANTOS, 2017).

Dessa forma, a partir do que se propõe o estudo, a principal característica que se busca investigar são os significados que os espaços e elementos urbanos do centro histórico de Camobi despertam nos usuários, associados aos sentimentos de aversão e afeição frente a cidade habitada.

A opção pelo recorte territorial do bairro como objeto de investigação se dá a partir do princípio de que o morador da cidade não a habita em sua totalidade, mas sim fragmentos dela. É no espaço do bairro, da rua onde se mora, que se encontra a parte da experiência íntima de cada pessoa. São nestes lugares onde se realizam os encontros e a sociabilidade na vida cotidiana e se efetivam as experiências do viver na cidade, permitindo-se, a partir daí, estabelecer significados (TUAN, 1983; CARLOS, 2001).

O bairro

O município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul, se apresenta como uma das principais cidades do estado, distante 293km da capital Porto Alegre. O bairro Camobi [1], localizado na porção leste da cidade, apresenta 21.822 moradores dos totais 262.312 do município (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA, 2016). Surge como um dos principais bairros em desenvolvimento da cidade, fator que se justifica principalmente pela presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Base Aérea de Santa Maria (BASM).

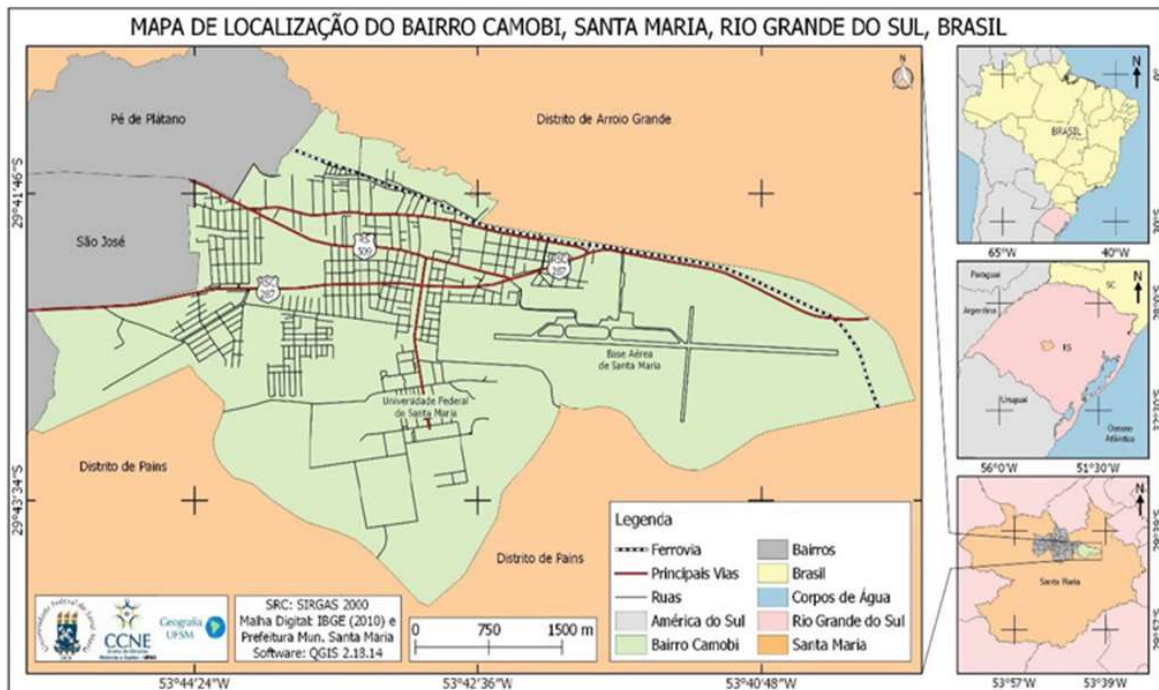


FIGURA 1- Localização do bairro, da cidade e do estado.

Fonte: Spode et al, 2018, p.7.

O surgimento do então bairro Camobi ocorreu a partir da chegada de imigrantes italianos oriundos do município vizinho de Silveira Martins que ao inaugurarem a Estação Colônia (1885) surgem os princípios de centralidade (BELTRÃO, 1958). A transição do contexto rural para o urbano ocorre com a instalação da ferrovia onde a então estação passa a ser intitulada Estação Camobi (1945). O único eixo viário existente até então, a atual Avenida João Machado Soares, localizada em frente à estação, concentrava as atividades econômicas e sociais do distrito. Neste mesmo local instalou-se, ainda, a primeira igreja e praça do bairro (Igreja e Praça da Glória) consolidando o caráter de centralidade.

A partir do crescimento urbano de Camobi, com a implantação de novos eixos viários (RS 509 e BR 287), a criação da UFSM (1960) e da BASM (1970), as atividades ligadas ao comércio e serviço foram gradativamente sendo deslocadas para o eixo da RS 509 que passa a adotar o caráter de centralidade do bairro (COMIN, 2013). Tais transformações do espaço configuram a malha viária atual de Camobi [2], representada na imagem a seguir.

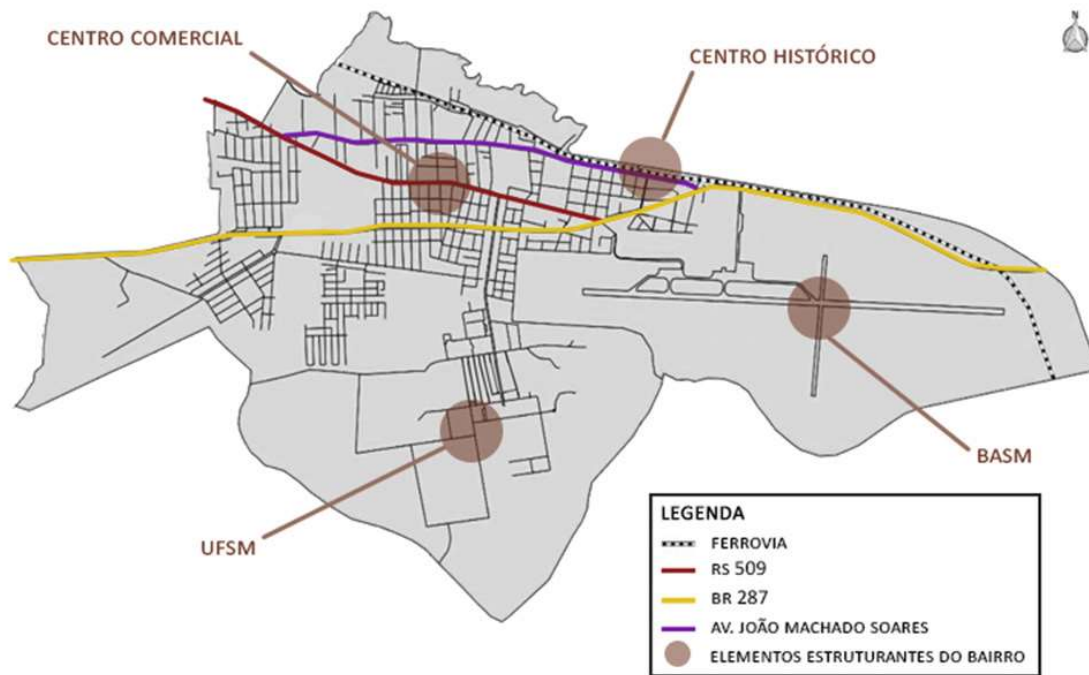


FIGURA 2- Elementos estruturantes do bairro Camobi.

Fonte: Autores, adaptado de Spode et al, 2019.

A partir do fechamento da estação férrea (1996), o recinto histórico do bairro perdeu seu caráter de centralidade. Com o desuso da edificação e abandono da área do entorno [3], estabelecimentos comerciais e de serviços encerraram suas atividades, configurando um espaço residual no contexto do bairro. Da mesma forma, a Praça da Glória, localizada em frente à estação, foi transformada em estacionamento, reduzindo seu reconhecimento enquanto espaço de uso e representatividade no contexto do bairro [4]. A importância desse lugar, de ordem histórica, econômica ou social, se enfraqueceu com o passar do tempo. A área hoje se encontra abandonada devido à falta de uso e reconhecimento no contexto urbano.



FIGURA 3- Desuso da antiga estação férrea de Camobi.

Fonte: Autores, 2017.



FIGURA 4- Praça e Igreja da Glória.

Fonte: Autores, 2017.

Da mesma forma, o trecho da Avenida João Machado Soares [5] perdeu seu caráter referencial na malha viária do bairro adotando, atualmente, caráter de deslocamento local no contexto urbano. Tal processo resultou na utilização da via predominantemente por parte dos moradores do entorno e indivíduos que buscam se deslocar para os municípios vizinhos da porção norte do estado.

FIGURA 5- Avenida João Machado Soares.

Fonte: Autores, 2017.



Com a expansão urbana, o bairro apresenta significativo crescimento no sentido norte-sul onde novos loteamentos vão surgindo assim como estabelecimentos de interesse comercial e prestação de serviço no decorrer das duas vias de expansão rodoviária (COMIN, 2013). A nova área central do bairro, configurada pela RS 509 [6], composta por seis pistas automotivas e a falta de espaço público de referência desconstruiu o conceito de um centro voltado às práticas sociais da população.



FIGURA 6- Centro comercial do bairro Camobi.

Fonte: Autores, 2017.

A partir da imagem é possível observar a carência de tratamento paisagístico voltado à acessibilidade, conforto e segurança do pedestre e ciclista no centro do bairro, conformando a falta de um olhar humanista sobre o espaço. Da mesma forma, a ausência de uma praça central que concentre as atividades sociais, cívicas e culturais do bairro pode resultar em um afastamento na relação do sujeito com a cidade habitada.

Acredita-se que tal situação, aliada ao estado precário de conservação do recinto histórico de Camobi, pode vir a enfraquecer os laços de identificação do sujeito com o bairro. Fator, este, que pode vir a resultar em uma perda da qualidade de vida dos usuários, onde a falta de espaços simbólicos e voltados à sociabilização na cidade reduz o contato e a aproximação entre os moradores, interferindo diretamente no sentimento de identidade e memória coletiva do lugar.

Aliada à estes espaços, a paisagem urbana de Camobi se encontra configurada pela presença de lugares e elementos que a compõe morfológicamente, estruturalmente e simbolicamente, de acordo com o seu papel no bairro. São destacados, neste estudo, alguns elementos de valor referencial e patrimonial pertencentes ao núcleo histórico do bairro e seu entorno, como a estrada de ferro, o antigo engenho, a igreja matriz, os cursos d'água e a paisagem natural, apresentadas a seguir.

Procedimentos de pesquisa

O reconhecimento dos elementos constituintes do contexto urbano se definem como uma das principais ações para se compreender as cidades e os significados atribuídos à elas por seus habitantes, segundo Lynch (2010). A fim de garantir um olhar sensível sobre a cidade, o estudo assumiu como perspectiva levar em consideração não apenas o contexto urbano em si, mas a cidade do modo como a percebem seus habitantes.

Para tal, realizaram-se questionários com residentes e frequentadores do bairro. A partir do relato dos usuários, buscou-se conhecer as diferentes significações que os espaços da cidade passaram a adotar no imaginário dos moradores.

Adotou-se como recorte do estudo o espaço compreendido pela Avenida João Machado Soares e seu entorno. Conforme apontado previamente, a via concentrava as atividades sociais e econômicas do bairro, no período do seu surgimento. A partir do levantamento físico do local, associado ao levantamento histórico-documental do bairro, foram identificados doze elementos construídos e naturais, assim como espaços públicos, de referência na área de interesse [7 e 8].

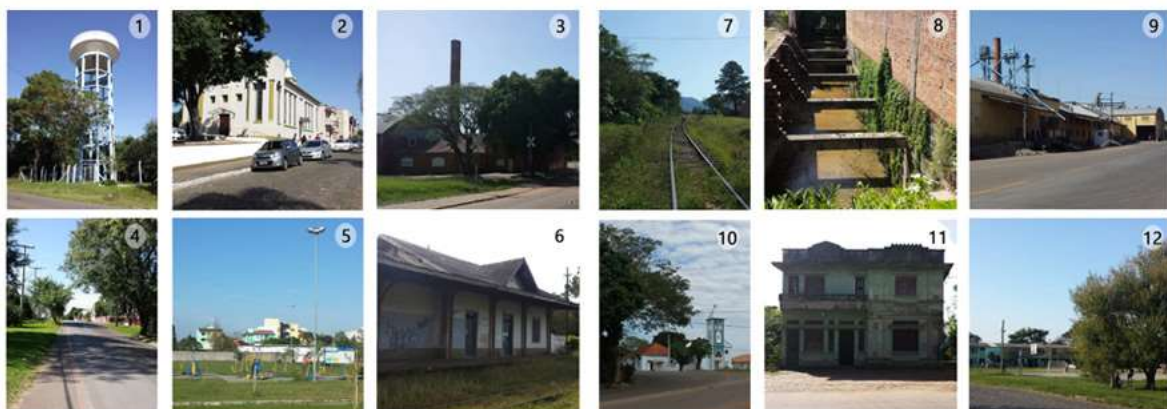


FIGURA 7- Seleção de imagens apresentadas aos entrevistados.

Fonte: Autores, 2014.

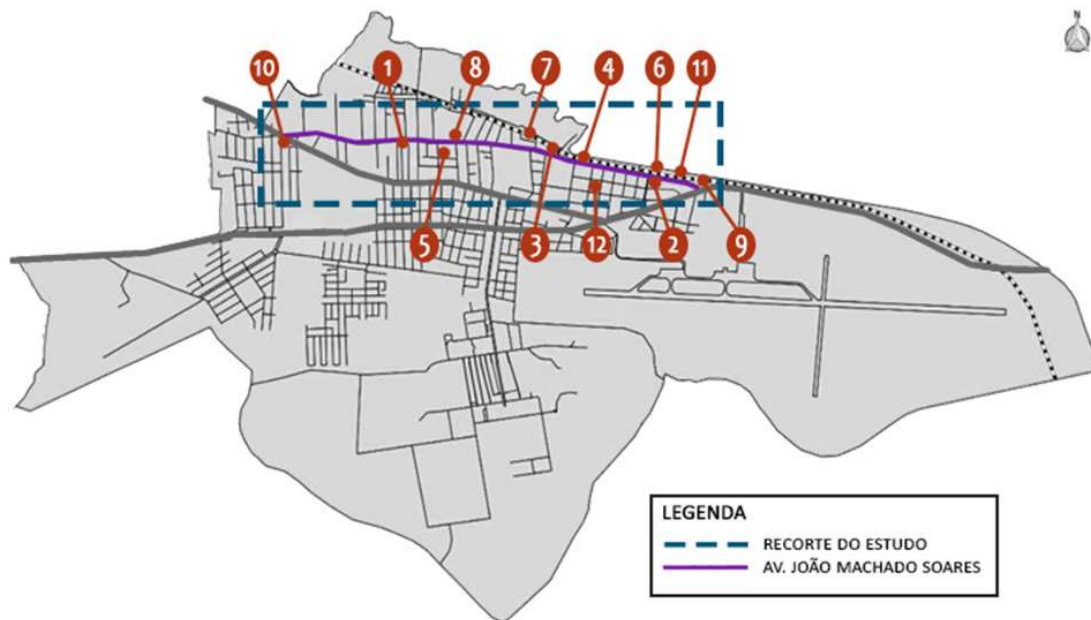


FIGURA 8- Recorte do estudo e localização dos elementos de referência no bairro.

Fonte: Autores, Adaptado de Spode et al, 2019.

O questionário foi estruturado em duas etapas. Primeiramente, foi apresentado o conjunto de doze imagens estabelecidas pelos autores. Na sequência foi solicitado ao usuário identificar quais figuras despertavam maior afeição e aversão, assim como a justificativa para tal situação.

Buscou-se, a partir dessa aproximação, entender quais dos elementos apresentados contemplariam maior identificação no imaginário dos moradores. Do mesmo modo, a partir das razões referentes à escolha exposta, pretendeu-se entender se existem e quais seriam os principais sentimentos e significados que os elementos do bairro adotaram após o processo de transformação urbana de Camobi.

Destaca-se, por fim, que as imagens foram registradas a partir da utilização de máquina fotográfica. Adotou-se como foco o elemento identificado enquanto referencial, assumindo a perspectiva a partir dos eixos viários. Buscou-se, desse modo, uma coerência entre as figuras apresentadas de forma a não induzir a opinião dos entrevistados. No caso das imagens 6, 7 e 8, que envolvem a estação, linha férrea e o curso d'água, respectivamente, foi preciso um foco fechado nestes elementos que cruzam ou tangenciam a avenida supracitada pois em ângulos mais abertos dificultaria a identificação destes elementos na paisagem circundante.

Foram aplicados um total de 69 questionários, distribuídos de forma online no ano de 2014, onde a variedade de respostas e comentários contribuiu para o desenvolvimento deste estudo. O questionário foi divulgado em plataformas digitais, como e-mails e redes sociais. Integraram a amostra, indivíduos com idade entre 18 - 65 anos, dos quais 60 eram moradores e 9 se identificaram como frequentadores regulares do bairro.

A definição da quantidade total de questionários aplicados correspondeu ao critério de saturação de respostas, atingida quando o pesquisador presume não obter mais informações que qualifiquem os dados existentes (MADALOZZO e MONSTIRSKY, 2016).

A proposta do estudo era compreender as diferentes percepções dos usuários frente aos espaços e elementos constituintes da paisagem do bairro. Para isso, buscou, a partir dos dados apresentados, estabelecer relação entre as falas dos usuários e o referencial teórico abordado no embasamento da pesquisa. A partir de tal reflexão foi possível obter uma visão sensível do bairro Camobi enquanto palco das experiências urbanas.

Resultados e reflexões

Os resultados a seguir se apresentam sistematizados em duas grandes categorias, a das imagens que geraram maior afeição e a das que geraram maior aversão nos usuários. Dentre a categoria de imagens de afeição nos respondentes, as motivações apresentadas nas respostas se dividiram de forma equilibrada entre sentimento de nostalgia, agradabilidade do espaço e o caráter histórico. Em menor proporção foram mencionadas certas potencialidades do espaço. Já na categoria de imagens que geraram maior aversão, as motivações para a escolha foram caracterizadas pelo descaso com o local e também pelo desconhecimento de determinados elementos no contexto do bairro.

As imagens da afeição

Dentre as imagens que geraram maior afeição entre os respondentes, destacam-se as figuras referente à Igreja da Glória (imagem 2 [6]), à antiga estação férrea (imagem 6 [6]) e aos trilhos do trem (imagem 7 [6]).

Ao se abordar as razões frente à escolha das imagens apresentadas, foi possível verificar a presença de quatro fatores que expressam as diferentes relações dos usuários com a cidade: a presença da memória, a agradabilidade urbana, o reconhecimento dos elementos históricos e as potencialidades do local.

Memória

Inicialmente, destaca-se a relação que a imagem escolhida pelos usuários apresentou frente à memória e ao sentimento de nostalgia dos moradores do bairro. A indicação pela lembrança enquanto justificativa para a opção das figuras equivale a um terço das falas obtidas.

A partir das respostas, foi possível observar a presença da significação que os espaços e elementos da cidade estabelecem com os seus moradores frente à lembrança de tempos vividos: *“Porque passei a minha infância brincando nos trilhos, ficava horas nos domingos esperando para ver o trem”*. Reconhece-se que o apego pelo lugar não se dá apenas pelo vínculo emocional com a cidade, mas também através das relações inseridas em diferentes contextos espaciais. Como exemplo deste caso, verifica-se na fala dos usuários o afeto pela questão familiar, onde o contato com o espaço remete às experiências no ambiente habitado: *“Casa onde meus avós moraram na época do nascimento da minha mãe”*. Destaca-se, nesta categoria, a capacidade do ser humano de estabelecer laços afetivos com o meio em que vive através da relação entre o indivíduo e o lar, onde a memória da casa habitada, do convívio com os avós e as experiências da infância surgem enquanto sentimentos despertados na relação com a cidade: *“Saudades de viajar no trem com meus avós! Sinto uma calma, estado de paz”*.

Da mesma forma, é possível reconhecer traços de identificação entre o sujeito e o espaço na fala dos usuários: *“Estudei na Escola Margarida Lopes por 13 anos e tenho muito carinho pelo local e pela instituição”*. O sentimento de pertencimento à uma certa comunidade religiosa, ou até mesmo estudantil, fortalece a apropriação dos moradores com os espaços públicos do bairro: *“Gosto dessa imagem, pois morei desde que nasci até a idade adulta próximo a Igreja. Foi onde me batizei, onde meus irmãos foram batizados também [...] Lembranças de um tempo saudável”*.

Revela-se, nesta etapa de análise, a ideia do espaço urbano enquanto cenário capaz de se expressar a marca de sucessivos tempos sobrepostos em um mesmo recorte espacial (EDELWEISS, 2016). É possível associar, através das respostas obtidas, a experiência dos usuários em diferentes épocas de desenvolvimento dos espaços da cidade. Cada relato expressa um tipo de relação, mas que ao fim conformam uma mesma ideia, a de aproximação afetiva e simbólica de um certo espaço presente na memória individual de cada sujeito.

É possível afirmar, ainda, a concepção do habitar enquanto ato sensível da experiência de cada indivíduo na cidade através da presença da memória na fala dos entrevistados: *“Porque é um local histórico. Me faz voltar no tempo, imaginar quantas pessoas já passaram por ali. Quantos sonhos se iniciaram ali. As despedidas”*. Evidencia-se a presença da lembrança enquanto impulsionadora de sentimentos, capaz de estabelecer diferentes relações entre o sujeito e o espaço: *“No meu imaginário, talvez ainda de criança, um equipamento inserido no tempo e na ponta leste do bairro, com ar simbólico de prosperidade”*; *“Nostálgica, distante mas tão presente ao mesmo tempo, a oração, a igreja em nossas vidas”*.

Novamente são evidenciados os sentimentos e sensações que os espaços são capazes de remeter no imaginário dos usuários. A referência às experiências da infância, aos aspectos históricos e a nostalgia presente no discurso individual surgem como exemplos dos diferentes significados que a cidade é capaz de adotar a partir da percepção do sujeito frente aos lugares do bairro.

Outra questão a destacar, refere-se a presença da experiência sinestésica em certos relatos dos usuários nos locais da cidade: *“Os trilhos de trem fazem parte da minha vida. Sou filho de ferroviário e o som, o cheiro, a presença do trem remetem a um tempo de grandes felicidades: a infância”*. A partir das falas, é possível verificar a presença de elementos, como cheiros e sons, enquanto marcos referentes às certas lembranças do sujeito (TUAN, 1980): *“Porque passei a minha infância brincando nos trilhos, ficava horas nos domingos esperando para ver o trem (...) Ouvia o apito do trem de longe e já dava um friozinho na barriga. A emoção falava mais alto. Tempo muito bom”*.

É revelada, neste momento, a identificação do espaço a partir da presença de uma atmosfera diferenciada em relação ao cheiro, ao som, ao tempo vivido na cidade, remetendo ao conceito das diferentes ambiências do lugar. Reforça-se a ideia de que é com todos os sentidos que o habitante utiliza o espaço, percebe os referenciais, de forma que é através do corpo que o sujeito constrói e se apropria do espaço (FIGUEIREDO, 2005). Da mesma forma, é possível verificar que é através do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo pelos lugares que se estabelece a aproximação entre os indivíduos e os espaços. (TUAN, 1980). Fato, este, reconhecível através da fala dos usuários, onde os efeitos que o lugar proporciona à percepção dos usuários surgem como marcas que descrevem a experiência do sujeito no bairro.

Agradabilidade urbana

Como segundo elemento evidenciado a partir das respostas analisadas destaca-se a presença de aspectos qualitativos e perceptivos do espaço relacionadas, principalmente, ao contato com a natureza. Associados ao conceito de agradabilidade urbana, são evidenciados fatores como o contato com o verde, a organização e limpeza do espaço urbano, assim como a ordenação e amplitude dos lugares públicos enquanto qualificadores da cidade habitada (NASAR, 1998): *“Por causa do verde, das árvores e da impressão de limpeza, de organização e de qualidade de vida boa”*.

Tais questões se mostram presentes na fala dos entrevistados ao apontarem a composição da paisagem do bairro, assim como a qualidade das figuras apresentadas enquanto fatores de afeição: *“Por ser uma imagem de uma via bonita e arborizada, que transmite algo bom, paz”*. Foram ressaltadas, ainda, a presença de vegetação, o reconhecimento pelos espaços livres de lazer e recreação e a configuração de cenários como elementos agregadores da paisagem natural e construída de Camobi. Tal justificativa equivale a aproximadamente um terço do total das respostas obtidas.

Através das falas, torna-se claro a importância que a qualidade, assim como as próprias características do espaço, sejam estas de ordem subjetiva ou física, afetam a vida dos habitantes e definem o sentimento de aproximação dos usuários com a cidade. Uma vez que se reconhece certos locais enquanto agradáveis, bonitos e confortáveis estes promovem a aproximação do usuário através da apropriação, seja efetiva ou simbólica dos lugares.

Neste item, é possível afirmar a qualificação do espaço enquanto fator atrativo, de forma que a presença do verde e o contato com a natureza surgem como elementos que impulsionam o sentimento de afeição frente às imagens apresentadas: *“Porque é um ambiente agradável, com muito verde das árvores”*. Uma vez reconhecida a qualidade do lugar são evidenciadas, da mesma forma, as diferentes sensações que estes transmitem aos usuários, como exemplo o sentimento de tranquilidade, limpeza, organização e equilíbrio. Elementos como estes, citados pelos entrevistados, surgem enquanto fatores capazes de promover a identificação do habitante com a cidade.

Interesse histórico

A terceira razão aferida através da análise dos questionários apresentou indícios para o reconhecimento dos espaços e edificações de interesse histórico como motivação frente às afeições dos usuários pelas imagens identificadas: *“É a estação e faz parte da história de Camobi e fez parte, também, do modo de vida dos habitantes de Camobi. É um patrimônio e faz parte da memória da população e da paisagem de Camobi”*. Neste item foram verificados relatos dos entrevistados frente à importância destes elementos no processo de desenvolvimento de Camobi, assim como referente à identidade do

bairro e a sua importância enquanto elemento integrante da memória coletiva dos moradores: *“Gosto da estação pelo aspecto histórico que ela remete, gosto de pensar como a cidade de Santa Maria e o bairro Camobi surgiram e cresceram devido às estações de trem”*.

É possível perceber que apesar do recinto histórico do bairro se encontrar degradado, o reconhecimento destes elementos ainda permanece vivo no imaginário de alguns moradores: *“Mostra um lado de Camobi que não é muito conhecido por pessoas que não são do bairro. Conta também a história da viação férrea em Camobi e a dinâmica que se dava na época”*. Verifica-se, também, a relação entre o caráter histórico das cidades, a memória coletiva da população e o sentimento de identificação dos espaços públicos. A associação destes elementos evidencia a importância da significação dos lugares, assim como do reconhecimento de edificações e elementos de valor patrimonial, de forma a reforçar o entendimento do bairro no imaginário da população.

Abordando esta questão, verifica-se a importância de se promover a preservação dos locais de interesse histórico do município de forma que a memória coletiva da cidade não se cale frente ao desenvolvimento e a expansão de novas centralidades urbanas.

Da mesma forma que as primeiras justificativas apresentadas, verificou-se uma equivalência de aproximadamente um terço nas respostas obtidas. Fato, este, que vem a apresentar um certo equilíbrio frente aos três elementos enquanto fatores que influenciam e caracterizam as diferentes relações que os usuários apresentam frente aos espaços públicos do bairro Camobi.

Potencialidades

Como último fator identificado por uma pequena quantia de entrevistados, mas que da mesma forma cabe ressaltar, refere-se à potencialidade que as áreas livres do bairro, assim como espaços e edificações abandonadas, apresentam na configuração atual de Camobi: *“Essa imagem mostra o aproveitamento de uma área, talvez antes abandonada, para a criação de um espaço público que pode ser usufruído pelos moradores da região”*. São identificados tanto a carência por investimento público quanto o zelo e a preservação do lugar por parte da população em certos espaços e elementos de Camobi: *“Por ser um prédio antigo, tendo potencial para reformar e se tornar um atrativo turístico”*.

As imagens da aversão

Ao se analisar as figuras identificadas como de maior aversão pelos usuários, destaca-se a imagem 8 [6] referente ao descaso com os recursos naturais no bairro. Ainda, é possível identificar uma incidência de respostas apontando para a imagem da antiga estação (imagem 6 [6]) como de maior aversão. Ambas indicações equivalem à aproximadamente dois terços das respostas.

Destaca-se, aqui, a presença da imagem referente à antiga estação como capaz de despertar, ao mesmo tempo, grande afeição e aversão a partir da visão dos indivíduos. Tal situação colabora para o entendimento da cidade enquanto marcada pela trajetória individual do sujeito, de forma que o mesmo espaço é capaz de despertar diversas, e por vezes, opostas sensações, fruto do envolvimento pessoal de cada cidadão com certo local ou elemento urbano.

Ao se analisar as diferentes razões que despertaram desagrado aos usuários, foi possível encontrar características que dificultam o estabelecimento de identificação dos indivíduos com o lugar. Evidencia-se o descaso do espaço público, a falta de atratividade e o desconhecimento de certos elementos na paisagem do bairro: *“Mostra uma interferência negativa do homem na paisagem natural”*.

Dentre as respostas obtidas é possível identificar a insatisfação com a manutenção dos espaços voltados ao lazer e recreação dos usuários no bairro: *“Pois ela mostra um lugar abandonado”*; *“Porque desconheci o lugar”*. O impacto do desenvolvimento urbano sobre os elementos naturais na paisagem de Camobi resultou, em certos casos, no abandono, desconhecimento e desuso de espaços com alto potencial para a qualificação urbana do bairro. Da mesma forma, a falta de incentivo ao uso e preservação do recinto histórico, aliada à ausência de um centro de bairro consolidado, podem emergir enquanto fatores que resultam no enfraquecimento da relação do indivíduo com o espaço da cidade, gerando, por fim, a falta de reconhecimento de certos lugares: *“É triste ver onde meu pai trabalhou ter uma finalidade assim. Isso demonstra o descaso e descuido com os patrimônios da cidade. Onde antigamente o trem era meio de transporte. Triste ver esse abandono”*.

É possível aferir, a partir destas constatações, a importância que a preservação de espaços de ordem histórica influencia na identificação do sujeito com a cidade. Desse modo, reconhece-se que para uma maior quantidade de pessoas interpretar um determinado lugar como parte de sua história é necessário torná-las conscientes da trajetória daquele espaço (MADALOZZO e MONSTIRSKY, 2016). Tal fato só é possível quando há infraestrutura adequada, assim como atrativos que incentivem a utilização de tais lugares. Da mesma forma, ao proporcionar um maior reconhecimento em relação aos espaços históricos do bairro, seja possível promover o sentimento de identidade do grupo onde sua memória encontre lugar frente ao desenvolvimento urbano.

Considerações finais

A busca por um olhar sensível em relação à cidade foi possível, neste trabalho, através da percepção dos habitantes sobre os elementos e áreas de uso coletivo do bairro. A partir do estudo com foco na percepção e emoção que o viver urbano, expresso através da fala de seus habitantes, causa e afeta nos indivíduos, evidenciou-se a presença de diferentes significados e sentimentos que permeiam a relação do sujeito com a cidade.

O tratamento dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, a partir da análise das respostas, aliado ao estudo teórico realizado inicial e concomitantemente, contribuiu para o esclarecimento de significações e sentimentos que permeiam a relação do indivíduo enquanto sujeito que reconhece os espaços públicos da cidade.

O estudo com os moradores e usuários do bairro Camobi permitiu compreender o papel dos espaços públicos e elementos urbanos enquanto passíveis de despertar sentimentos de identificação, afeição e aversão em relação ao lugar habitado. Entende-se, desse modo, que cada sujeito estabelece diversas associações com certas partes da cidade. Como ocorrido a partir da identificação da imagem da antiga estação férrea, a relação do sujeito com o lugar está impregnada de lembranças e diferentes significados adotados por cada pessoa a partir da experiência individual no espaço urbano.

Aferiu-se, ainda, que as cidades se encontram em constante processo de transformação. Tal processo afeta de forma direta e indireta na vida do sujeito, estabelecendo novos usos, reconhecimentos e significados. Neste contexto, evidencia-se que apesar dos diferentes processos de transformações sofridos pelo espaço, é demasiado importante que a cidade esteja sempre qualificada e disponível à atribuição de novos significados, onde as novas centralidades venham a somar-se aos espaços de valor histórico.

Destaca-se, ainda, a partir do estudo realizado, que independente da classe da motivação que levou os entrevistados a identificar as imagens (afeição ou aversão), evidencia-se, mais uma vez, a importância de buscar na fala dos indivíduos as características e sensações que estes vivenciam no espaço público. É neste contexto que se permite compreender elementos da cidade a fim de proporcionar embasamento para intervenções urbanísticas adequadas aos anseios e necessidades da população.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela viabilização desta pesquisa.

Referências

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA. **Santa Maria em dados**. Santa Maria: 2016. Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/sociedade/8-6-lazer-e-esporte/>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete. Caminhos da centralidade na cidade contemporânea. Um jogo de escalas. In: ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete; DO AMARAL E SILVA, Gillséia Pesce e ROSSETO, Adriana Marques. (Org.) **A arquitetura da cidade contemporânea: centralidade, estrutura e políticas públicas**. Itajaí: UNIVALI, 2010, pp. 21-46.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**. Santa Maria: Palotti, 1958.

BOMFIM, Zulmira; DELABRIDA, Zenith e FERREIRA, Karla. Emoções e afetividade ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia e ELALI, Gleice (Org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. pp. 60-74.

BORJA, Jordi. **Espaço público, teste da cidade democrática**. 24 nov. 2013. Archdaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/155061/espaco-publico-teste-da-cidade-democratica>> ISSN 0719-8906.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço-tempo na metrópole: A fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CAVALCANTI, Helenilda e SANTOS, Breno. Processos de configuração identitária com o lugar: A experiência de residentes dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos**. Recife; v. 19, n. 3, pp. 475-492, set-dez 2017.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2. Morar, cozinhar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMIN, Flaviene Valcorte. **Dinâmica espacial e segregação residencial no bairro Camobi – Santa Maria/RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 132p. Dissertação [Mestrado] - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

EDELWEISS, Roberta Krahe. Cidade contemporânea, memória e preservação patrimonial: uma interpretação a partir das preexistências culturais. **Oculum ens**. Campinas: v. 13, n. 1, pp. 153-162, jan-jun 2016.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Memória e experiência de uma cidade do Paraná: o caso de Maringá**. Florianópolis: UFSC, 2005. 200p. Tese [Doutorado]. - Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MADALOZZO, Nisiane; MONSTIRSKY, Leonel. Memória social e cidade contemporânea: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa-PR. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: v. 12, n. 2, pp. 232-253, jul-dez 2016.

NASAR, Jack. **The evaluative image of the city**. Londres: SAGE Publications, 1998.

POL, Enric e VALERA, Sergi. Symbolisme de l'espace public et identité sociale. **Villes en Parallèle**. n. 28-29, pp. 12-33, dez 1999.

SPODE, Pedro; DA ROCHA, Lilian e FARIA, Rivaldo. Valorização e produção do espaço urbano no bairro Camobi, Santa Maria, RS, em 2017: uma análise a partir do mercado de imóveis verticais. In. **XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania**, 2018.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar. A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submissão: 30/05/2019

Aceite: 20/07/2019